



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

COMISSÃO PERMANENTE DE ECONOMIA

GRUPO DE TRABALHO

ACOMPANHAMENTO, ANÁLISE E AVALIAÇÃO DO IMPACTO SOCIAL E ECONÓMICO

DECORRENTE DO ENCERRAMENTO DA UNIDADE FABRIL DA COFACO, NA ILHA DO PICO

RELATÓRIO

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	
ARQUIVO	
Entrada	2405 Proc. n.º 36-30
Data:	08/07/04 N.º 2/XI

MADALENA, 27 DE JUNHO DE 2018



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

Introdução

Na sequência do anúncio do despedimento coletivo na unidade fabril da Cofaco da Madalena do Pico foi constituído o Grupo de Trabalho no âmbito da Comissão Permanente de Economia, para o acompanhamento, análise e avaliação do impacto económico e social daí decorrente por proposta conjunta do Grupo Parlamentar do CDS/PP e da Representação Parlamentar do PPM e aprovado por unanimidade na Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores.

Enquadramento Jurídico

O Grupo de Trabalho no âmbito da Comissão Permanente de Economia, de acompanhamento, de análise e avaliação do impacto económico e social decorrente do encerramento da unidade fabril da Cofaco, na ilha do Pico, foi constituído no âmbito da Resolução 4/2018/A, aprovada na Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores a 18 de janeiro de 2018 e publicada no Diário da República, I^a. série, n.º. 31, de 13 de fevereiro de 2018.

Composição

O Grupo de Trabalho é constituído por:

- Mário Tomé (PS) – Coordenador
- José Ávila (PS) – Relator
- André Rodrigues (PS)
- Mónica Rocha (PS)
- António Pedroso (PSD)



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

- Luís Garcia (PSD)
- Graça Silveira (CDS-PP)
- António Lima (BE), até 31 de maio de 2018
- Paulo Mendes (BE), a partir de 1 de junho de 2018

Trabalhos Efetuados

27 de março de 2018

O Grupo de Trabalho reuniu para proceder à sua instalação e à eleição do Coordenador e do Relator.

A ordem de trabalhos foi a seguinte:

- Organização e metodologia dos trabalhos a desenvolver pelo Grupo de Trabalho;
- Programação de Agenda.

Foi aprovado, por unanimidade, solicitar elementos às seguintes entidades:

1 – Vice-Presidência (Direção Regional Emprego e Qualificação Profissional):

Solicitar à Vice-Presidência que faculte dados, relativamente à ilha do Pico, que permitam:

1.1. Identificação e caracterização dos trabalhadores despedidos da Cofaco;

1.2. Caracterização dos trabalhadores desempregados nos concelhos da Ilha do Pico nos últimos 4 anos (idade, género, nível de escolaridade, qual o sector de atividade);



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

1.3. Caracterização dos trabalhadores que saíram do desemprego nos últimos 4 anos por concelhos da Ilha do Pico (idade, género, nível de escolaridade, qual o sector de atividade);

1.4. Número de postos de trabalho criados, por concelhos da Ilha do Pico, em cada projeto de investimento nos últimos 4 anos;

1.5. Quais as saídas profissionais da oferta formativa disponibilizada nos concelhos da Ilha do Pico.

2 – Vice-Presidência (Caracterização sector económico do Pico):

2.1. Informação sobre os projetos licenciados nas três câmaras municipais da Ilha do Pico nos últimos quatro anos;

2.2. Dados relativos à ilha do Pico, sobre o total de projetos de investimentos submetidos e destes o número de projetos aprovados nos últimos quatro anos;

2.3. Estrutura empresarial da ilha do Pico, nomeadamente a evolução dos sectores primário, secundário, terciário e os Indicadores de Atividade Económica nos últimos quatro anos.

3 - Escola profissional

3.1. Informação sobre ponto da situação relativamente ao Curso de Formação de 700 horas preparado para os ex-trabalhadores da Cofaco, nomeadamente quanto à possibilidade de flexibilizar os currículos dando formação em áreas de maior empregabilidade no Pico, como seja, enologia (vinhos), restauração, inglês, etc...;

3.2. Informação sobre as áreas de formação com maior procura.

4 - Cofaco

4.1. Género



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

4.2. Idade

4.3. Nível de escolaridade

4.4. Ano que foi contratado para o grupo COFACO

4.5. Era o primeiro emprego? Se não, que outras atividades desempenhou antes?

4.6. Qual o cargo que desempenhava quando foi despedido? Há quanto tempo desempenhava essa função?

4.7. Já tinha ocupado algum cargo anteriormente na empresa? Qual?

4.8. Há quantos anos era trabalhador do grupo COFACO?

4.9. Qual a remuneração que auferia enquanto trabalhador(a) da COFACO?

4.10. Número de elementos do agregado familiar?

4.11. Número de elementos do agregado familiar que desempenhavam funções na COFACO?

Estiveram presentes as/os seguintes deputadas/os: Mário Tomé (PS), José Ávila (PS), André Rodrigues (PS), Mónica Rocha (PS), António Pedroso (PSD), Marco Costa (PSD), em substituição do deputado Luís Garcia (PSD), Graça Silveira (CDS-PP) e António Lima (BE).

Os trabalhos decorreram na Delegação de S. Miguel da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores.

26 de abril de 2018

A ordem de trabalhos foi a seguinte:



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

- Audição do representante da empresa de transportes coletivos Cristiano Lda.;
- Audição do Presidente da Câmara Municipal da Madalena sobre o projeto da nova fábrica;
- Visita à Escola Profissional do Pico.

Estiveram presentes as/os seguintes deputadas/os: Mário Tomé (PS), José Ávila (PS), André Rodrigues (PS), Mónica Rocha (PS), António Pedroso (PSD), Marco Costa (PSD), em substituição do deputado Luís Garcia (PSD), Graça Silveira (CDS-PP) e António Lima (BE). Pediram para participar nos trabalhos os deputados Miguel Costa (PS) e Jorge Jorge (PSD).

Os trabalhos decorreram na Delegação do Pico da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores.

27 de abril de 2018

A ordem de trabalhos foi a seguinte:

- Análise da documentação solicitada.

Foi aprovado, por unanimidade, solicitar ainda os seguintes dados:

1. Santa Casa da Misericórdia da Madalena
 - 1.1 Informação relativamente ao impacto financeiro e/ou outro que sentem nas vossas valências, nomeadamente a Creche e ATL, solicitando que os proveitos desses serviços recaiam sobre os últimos quatro anos.
2. Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares
 - 2.1 Número de contentores importados e exportados da unidade fabril da Cofaco, situada no Pico, relativos aos últimos 4 anos por tipo de carga.

Estiveram presentes as/os seguintes deputadas/os: Mário Tomé (PS), José Ávila (PS), André Rodrigues (PS), Mónica Rocha (PS), António Pedroso (PSD), Marco



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

Costa (PSD), em substituição do deputado Luís Garcia (PSD), Graça Silveira (CDS-PP) e António Lima (BE). Pediu para participar nos trabalhos o deputado Jorge Jorge (PSD).

Os trabalhos decorreram na Delegação do Pico da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Vila da Madalena.

29 de maio de 2018

O Grupo de Trabalho visitou, a seu pedido, a Fábrica da Cofaco a laborar em Rabo de Peixe.

Participaram nesta visita os deputados Mário Tomé (PS), José Ávila (PS), Sónia Nicolau (PS) em substituição de André Rodrigues (PS), António Toste Parreira (PS) em substituição de Mónica Rocha (PS), Catarina Furtado (PSD) em substituição de António Pedroso (PSD), Luís Garcia (PSD), Graça Silveira (CDS-PP) e António Lima (BE). Pediram para participar nos trabalhos os deputados Carlos Silva (PS) e António Vasco Viveiros (PSD).

21 de junho de 2018

A ordem de trabalhos foi a seguinte:

- Audição do Vice-Presidente do Governo dos Açores sobre o requerimento apresentado pelo Grupo Parlamentar do BE referente a matéria laboral relacionada com o despedimento coletivo da Cofaco.

Estiveram presentes os deputados Mário Tomé (PS), José Ávila (PS), André Rodrigues (PS), Mónica Rocha (PS), Luís Garcia (PSD), António Pedroso (PSD), Graça Silveira (CDS) e Paulo Mendes (BE). Pediu para participar o deputado Marco Costa (PSD).

Os trabalhos decorreram na Delegação da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores na cidade de Angra do Heroísmo.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

Cofaco (texto retirado da página eletrónica <https://cofaco.pt/>)

História

Com um património de experiência de mais de um século, a Cofaco é uma empresa portuguesa que se dedica à produção e comercialização de conservas da melhor qualidade.

As histórias da Cofaco e da indústria conserveira portuguesa confundem-se. A partir do final do século XIX, a pesca e a produção de conservas evoluíram lado a lado, resultado não apenas da expansão industrial que se vinha sentindo por toda a Europa, mas também do aumento da procura devido às duas guerras mundiais.

Em Vila Real de Santo António (Algarve, Portugal), a pesca do atum era tão importante, que a produção de conservas se tornou uma necessidade. Foi nesta época que o seu consumo se democratizou, permitindo a esta região tornar-se um pólo industrial e uma referência a nível internacional. Grande parte da produção de conservas destinava-se à exportação, principalmente para países como Itália e Espanha.

A Cofaco nasceu em 1961, do resultado da fusão de duas grandes conserveiras do Algarve – a Centeno, Cumbreira & Ca. e a Raul Folque & Filhos.

Constituíram então o maior grupo conserveiro português, sediado em Vila Real de Santo António.

Na 2ª metade do século XX, no entanto, o atum começou a alterar a sua rota migratória. Na costa algarvia, a pesca tornava-se difícil, forçando os pescadores a ir cada vez mais longe na procura de matéria-prima.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

Para fazer face a esta situação, a indústria conserveira deu início a um processo de deslocalização e, em 1962, a Cofaco instalou-se nos Açores – um “óasis” em pleno oceano Atlântico.

É assim que, um ano mais tarde, é oficialmente inaugurada a fábrica na ilha do Pico, dando-se início à produção na primeira fábrica Cofaco nos Açores.

Meses depois, em 1964, o registo da marca Bom Petisco transita para a Cofaco e é também neste ano que abre a segunda fábrica Cofaco, no centro de Ponta Delgada.

Posteriormente deslocalizada para a Ribeira Grande, a Cofaco inaugura em 1994 o pólo industrial de Rabo de Peixe, onde ainda hoje concentra grande parte da sua produção. Atualmente, a Cofaco é o maior empregador industrial no arquipélago dos Açores, com um peso muito importante no PIB da região.

Missão

Levar as melhores conservas portuguesas além-mar, respondendo às necessidades reais dos nossos clientes e consumidores, nos vários mercados.

Visão

Ser uma referência na indústria conserveira a nível mundial.

Tradição artesanal

O património de saber da Cofaco permite-nos manter, até aos dias de hoje, um processo de fabrico assente nos princípios de uma tradição artesanal. Sendo maioritariamente manual, perpetua assim o saber de gerações dedicadas à indústria conserveira.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

Garantia de qualidade

A qualidade das nossas conservas é uma preocupação fundamental ao longo de toda a cadeia de valor e o vetor que define cada uma das suas etapas, desde a matéria-prima até à embalagem.

Espírito empreendedor

A história da Cofaco define-se pela visão que, no decorrer de séculos, uniu grandes homens: ser relevante na indústria das conservas. É este o racional que, ainda hoje, nos guia diariamente.

Cultura de inovação

Acreditamos na nossa capacidade de antecipar tendências e fomentar uma cultura de inovação, como motores de um crescimento sustentável.

Património humano

São as Pessoas que conferem valor acrescentado aos nossos produtos, para que cada lata contenha o saber e o sabor da tradição.

A excelência das conservas portuguesas resulta de quem as faz.

A prioridade da Cofaco na oferta de produtos de máxima qualidade é também reconhecida internacionalmente, já que perto de 40% do volume de vendas se destina à exportação, numa presença global em mais de 30 países e nos 5 continentes.

Certificados

A Cofaco detém o estatuto “Dolphin Safe” atribuído pelo “Earth Island Institute”, assegurando que nesta pescaria não são capturados nem molestados golfinhos. A monitorização destas pescas é realizada, desde 1998, pelo Programa de Observação para as Pescas dos Açores, POPA.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

O certificado “Friend of the Sea” atesta a sustentabilidade das pescarias, assegurando que o pescado é capturado de forma responsável, em zonas onde não existe sobre exploração de stocks, e com mínimo impacto para o meio ambiente. Foi atribuído em 2001 à pescaria de atum com arte de salto-e-vara.

A Cofaco é certificada pela BRC Global Standards, um programa líder de certificação da qualidade e segurança, que garante a standardização dos critérios de qualidade, de segurança e operacionais, e que assegura que os fabricantes cumprem as suas obrigações legais e protegem o consumidor final.

Associações

Através da APASA, Associação de Produtores de Atum e Similares dos Açores, a Cofaco é membro da International Pole & Line Foundation. Assim, contribui para o desenvolvimento e promoção de pescas sustentáveis, através da técnica de salto-e-vara.

A Cofaco coopera com o Departamento de Oceanografia e Pescas da Universidade dos Açores, apostando na investigação científica com vista à preservação da vida marinha e um “uso” sustentável do Oceano Atlântico. Este programa abrange projetos a nível nacional e internacional.

Sendo a sustentabilidade uma preocupação real para a Cofaco, está neste momento em curso um processo de integração na International Sustainability Seafood Foundation (ISSF), que contribui para a proteção do ecossistema das espécies. Com esta associação, o nosso objetivo é alcançar a Certificação MSC no decorrer dos próximos 5 anos.

Breve Enquadramento Histórico do Processo de Despedimento

A Cofaco deixou de laborar no dia 14 de dezembro de 2017, quando os seus trabalhadores, a grande maioria mulheres, foram para férias do Natal.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

A 9 de janeiro de 2018 o Conselho de Administração da Cofaco deu a conhecer que iria desencadear o despedimento de 187 trabalhadores da sua fábrica do Pico a partir do dia 30 de abril de 2018, tendo ficado garantido o pagamento de indemnizações e o acesso ao subsídio de desemprego.

Esta decisão unilateral originou uma série de movimentações de entidades governamentais, partidárias e sindicais.

O Secretário Regional do Mar, Ciência e Tecnologia declarou que tinha dado entrada, a 20 de dezembro de 2017, a candidatura da Cofaco a apoios comunitários para a construção de uma nova unidade fabril na ilha do Pico, com um valor estimado do projeto na ordem dos 6,7 milhões de euros, que contaria com um apoio público de 75%, sendo 1,1 milhão de euros por via do ORAA, 3,3 milhões de euros de co-financiamento e de 35% de despesa privada.

O PCP/A solicitou um Debate de Urgência na ALRAA sobre a situação dos despedimentos da Cofaco, a 10 de janeiro de 2018.

Nessa mesma data, o BE apresentou um requerimento, também na ALRAA, sobre o projeto submetido pela Cofaco a fundos comunitários (FEAMP).

A 11 de janeiro de 2018 os empresários do Pico reclamaram um plano de revitalização económica.

O PS anunciou que iria apresentar, com caráter de urgência, um Projeto de Resolução em defesa dos trabalhadores da Cofaco.

A 18 de janeiro de 2018 foram aprovados na Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, por unanimidade, Projetos de Resolução do PS, PCP, PSD, BE e do CDS/PP, subscrito também pelo PPM, este último referente à constituição deste Grupo de Trabalho.

A 22 de janeiro de 2018 ficou a saber-se que uma empresa do Grupo Cofaco pretendia investir numa plataforma logística em Cabo Verde.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

A carta de despedimento recebida pelos trabalhadores, datada de 26 de janeiro de 2018, não fazia referência à nova unidade fabril.

A 31 de janeiro de 2018 foi conhecido um plano de intervenção que assegura a defesa dos direitos dos trabalhadores.

A 7 de fevereiro de 2018 a administração da Cofaco foi ouvida na Comissão de Economia, onde ficou clara a intenção de concretizar o projeto de construção duma unidade de filetagem de pescado na Madalena do Pico, para o qual a COFACO contava readmitir aproximadamente 100 funcionários devido à sua experiência no sector.

A 27 de março de 2018 foi instalado este Grupo de Trabalho que teve, a partir dessa data, 60 dias para elaborar o presente relatório e apresentá-lo à Comissão Permanente de Economia.

Numa carta ao Ministério da Economia, enviada no dia 10 de maio de 2018, o Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura e das Indústrias de Alimentação, Bebidas e Tabacos de Portugal (Sintab/CGTP-IN) voltou a denunciar as irregularidades da unidade fabril da conserveira South Atlantic, do Grupo Cofaco, criada em 2016 que, segundo aquela estrutura sindical, recebeu fundos comunitários para investir numa nova fábrica em Peniche e criar 150 postos de trabalho, mas estava reduzida a 10 trabalhadores, depois de ter dispensado cerca de 50 em abril, e que se encontra sem qualquer produção.

O sindicato denunciou que aquela empresa tinha iniciado a sua atividade em maio de 2016, recebendo na altura avultadas verbas de fundos comunitários e nacionais, com o propósito de criar 150 postos de trabalho, mas, nesta data, apenas empregava 10 trabalhadores e, mesmo assim, com contratos precários.

A 5 de abril de 2018 o Governo dos Açores aprovou um plano de formação para os trabalhadores da conserveira.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

Durante os mês de abril ficou claro que os dois atuneiros, Ponta do Arcos e Milão, presentes em doca seca nos Estaleiros Navais da Madalena, não iriam realizar a safra de 2018, nomeadamente através do ingresso da tripulação de um deles noutra embarcação.

A 16 de maio de 2018 foi apresentado na Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores o Projeto de Resolução n.º 101/XI - Prorrogação do prazo para apresentação do relatório do Grupo de Trabalho criado no âmbito da Comissão Permanente de Economia para acompanhar analisar e avaliar o impacto social e económico decorrente do encerramento da unidade fabril da Cofaco, na Ilha do Pico - com pedido de urgência e dispensa de exame em comissão, tendo sido aprovado, por unanimidade, no dia seguinte.

No dia 1 de junho de 2018 foi tornado público que dois atuneiros da Cofaco estavam em terra na ilha do Pico e, por isso, vários pescadores estariam desempregados.

No dia 4 de junho de 2018 iniciou-se uma greve dos trabalhadores com categoria de manipuladores na unidade fabril de Rabo de Peixe, em S. Miguel, com o objetivo de reclamar melhores condições de trabalho, progressão na carreira e contra a desigualdade de género. Este protesto foi convocado pelo Sindicato dos Trabalhadores de Alimentação, Bebidas e Similares, Comércio, Escritórios e Serviço dos Açores.

A 12 de junho de 2018 a RDP-Açores deu nota que o projeto de construção da nova fábrica da Cofaco estava à espera de validação da Câmara Municipal da Madalena do Pico. Segundo o Presidente daquela autarquia o prazo estimado previsto por aquela entidade para a sua aprovação derrapou uma vez que ainda faltavam pareceres pedidos a várias entidades. De acordo com aquela estação, o Presidente da autarquia esperava agendar para o dia 25 de junho, data da próxima reunião camarária, a aprovação deste processo.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

O Secretário Regional do Mar, Ciência e Tecnologia, nessa mesma data, também deu a conhecer que por executar estava o aumento do capital social em um milhão de euros exigido pelo Governo à COFACO para que a construção da nova fábrica obtenha cofinanciamento da União Europeia.

À data da apresentação do presente relatório, o projeto da nova unidade fabril ainda não foi presente à reunião da Câmara Municipal da Madalena, por ainda não ter reunido parecer favorável da Direção Regional do Ambiente por ter sido detetada a falta das peças processuais relativamente à ETAR.

Caracterização dos trabalhadores da Cofaco

Segundo a VPGRA, a Direção de Recursos Humanos da Cofaco sinalizou 162 ex-trabalhadores, dos quais 157 foram entrevistados individualmente entre 24 e 26 de janeiro de 2018, pela DREQP, verificando-se que uma grande maioria (87%) trabalhava diretamente na laboração do pescado.

Género

Dos 162 ex-colaboradores da Cofaco, 134 (83%) eram mulheres e 28 (17%) homens.

Dos 162 trabalhadores despedidos a Direção Regional do Emprego e Qualificação Profissional apenas entrevistou 157.

Masculino	Feminino	Total
28	134	162

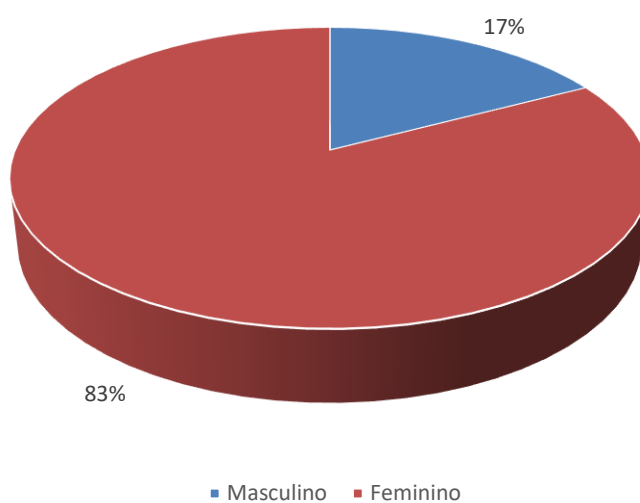
Fonte: SREA

Na indústria conserveira a grande maioria da mão-de-obra é feminina e, por conseguinte, do total de desempregados resultantes do despedimento coletivo na Cofaco cerca de 83% são mulheres, enquanto os homens representam apenas 17%.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

Cofaco - Trabalhadores despedidos e sinalizados (por género)



Idade

Cofaco - Trabalhadores despedidos por idades

até 35 anos	de 36 a 50 anos	de 51 a 57 anos	mais de 57 anos	Total
33	74	33	17	157

Fonte: VPGRA

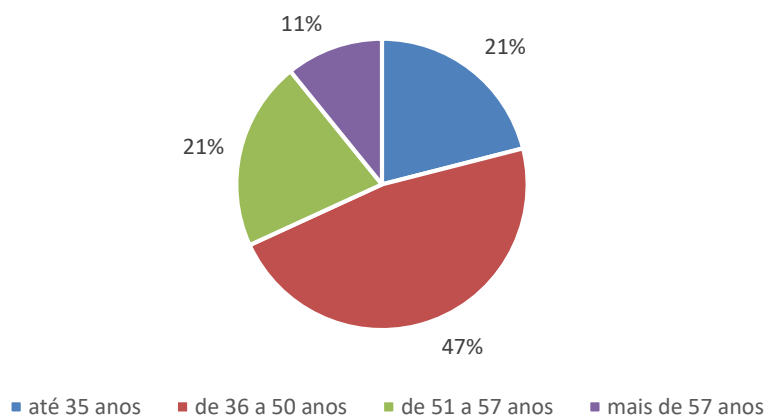
Dos 157 ex-trabalhadores uma grande maioria (47%) situa-se na faixa etária entre os 36 e os 50 anos. Com mais de 57 anos existiam apenas 17 ex-trabalhadores, estes já em condições de aceder à situação de pré-reforma.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

É também expressivo o grupo de ex-colaboradores jovens (até aos 35 anos) que representa 21% do total, a mesma percentagem que representa o grupo com mais de 57 anos, este já em condições de aceder à situação de pré-reforma.

Cofaco - Trabalhadores despedidos por idades (%)



Nível de escolaridade

A maioria dos ex-trabalhadores da Cofaco, 54, tem apenas 4 anos de escolaridade. Com o 3º ciclo eram 43 e apenas 36 com o 2º ciclo.

Cofaco - Trabalhadores despedidos por escolaridade

inferior 1º ciclo	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Secundário	não sabem	Total
13	54	36	43	10	1	157

Fonte: VPGRA

Informação solicitada à Cofaco



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

A Administração da Cofaco deu a conhecer, através de ofício de 26 de abril de 2018, que a maioria dos dados solicitados eram pessoais e que, aquando da sua recolha, não tinha sido obtido o respetivo consentimento para a sua partilha com terceiros.

Iniciativas Legislativas

Foram apresentadas na Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, as seguintes iniciativas, todas elas aprovadas por unanimidade:

- . 13.07.2017 – PSD - Resolução n.º 45/XI – “Manutenção dos postos de trabalho na fábrica da Cofaco da Madalena do Pico”.
- . 18.01.2018 – PS – Projeto de Resolução “Em defesa dos trabalhadores da Cofaco da Ilha do Pico”.
- . 18.01.2018 – PCP - Projeto de Resolução “COFACO do Pico: Pela defesa dos postos de trabalho, pela garantia dos direitos dos trabalhadores”.
- . 18.01.2018 – PSD – Projeto de Resolução “Plano de Ação para fazer face ao despedimento coletivo da Cofaco”.
- . 18.01.2018 – PCP – Projeto de Resolução “Cofaco do Pico: pela defesa dos postos de trabalho, pela garantia dos direitos dos trabalhadores”.
- . 18.01.2018 – BE – Projeto de Resolução “A Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores recomenda ao Governo Regional que desenvolva todos os esforços no sentido de assegurar os vínculos laborais dos/as trabalhadores/as da Cofaco”.
- . 18.01.2018 – CDS/PP e PPM – Projeto de Resolução “Recomenda a constituição Grupo de Trabalho no âmbito da Comissão Permanente de



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

Economia, que acompanhe, analise e avalie o impacto económico e social decorrente do encerramento da unidade fabril da Cofaco, na ilha do Pico”.

. 09.02.2018 – PCP – Anteproposta de Lei “Programa especial de apoio social para a Ilha do Pico”.

Caraterização Socioeconómica da Ilha do Pico

1. Demografia

Relativamente à população, a Ilha do Pico - aliás à semelhança do que aconteceu com Santa Maria, S. Jorge, Faial, Graciosa e Flores -, registou uma variação negativa aquando dos censos de 2011. Nesse ano registou 14.114 habitantes, enquanto em 2001 esse número era de 14.808.

1.1. Evolução da população residente

Nos últimos quatro anos a população estimada do Pico tem vindo a reduzir, muito embora a um ritmo lento.

Pico - Estimativa da População Residente				
	2014	2015	2016	2017
Pico	13 970	13 883	13 834	13 737
Var (%)		-0,62	-0,35	-0,70

Fonte: SREA

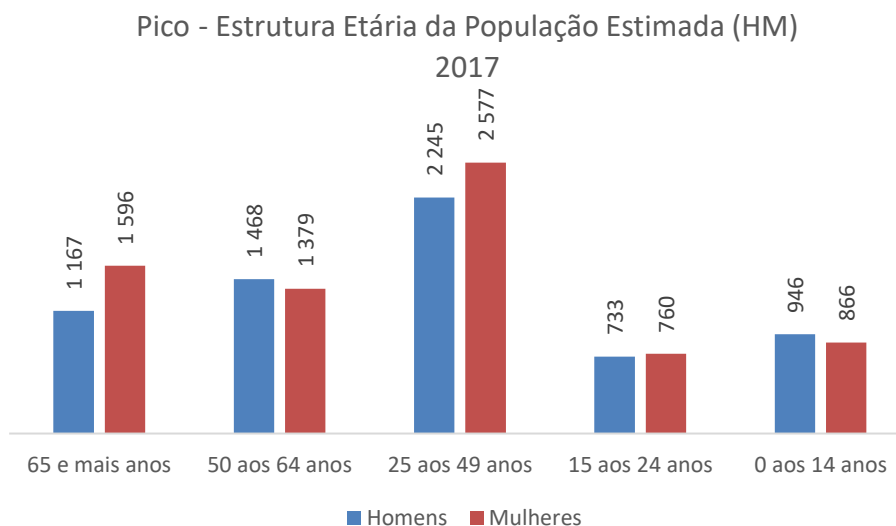


ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

1.2. Estrutura etária

Pico - Estrutura Etária 2017			
	Homens	Mulheres	Total
65 e mais anos	1 167	1 596	2 763
50 aos 64 anos	1 468	1 379	2 847
25 aos 49 anos	2 245	2 577	4 822
15 aos 24 anos	733	760	1 493
0 aos 14 anos	946	866	1 812
Total	6 559	7 178	13 737

Fonte: SREA



1.3. Enquadramento na RAA

A Ilha do Pico, com 13.737 habitantes, representa 5,6% do total da população da Região (243.862).

Açores / Pico - Estimativa da População Residente				
	2014	2015	2016	2017
Açores	246 353	245 766	245 283	243 862
Pico	13 970	13 883	13 834	13 737
%	5,67	5,65	5,64	5,63

Fonte: SREA



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

2. Economia da Ilha do Pico

2.1. Estrutura Empresarial

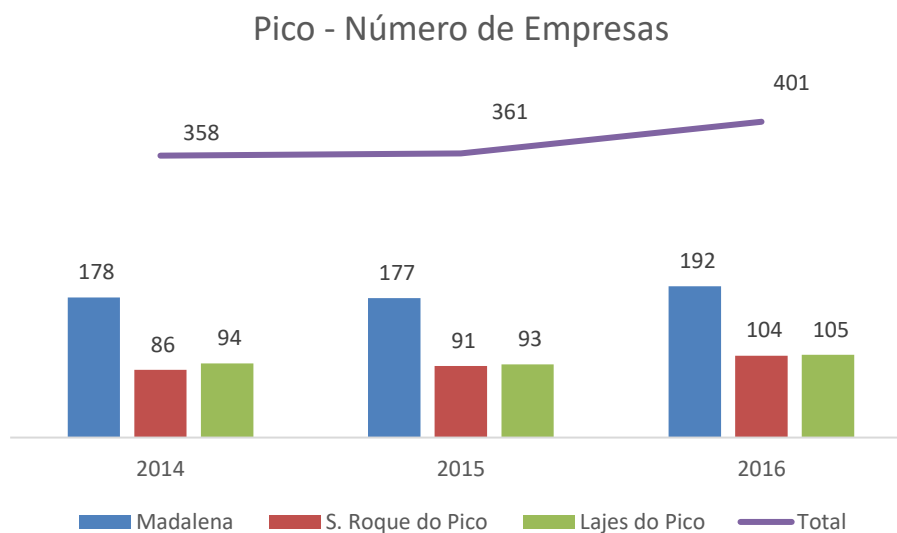
Relativamente ao número de empresas regista-se que a Ilha do Pico tinha, em 2016, 401 empresas, o que corresponde a 8,5% do total de empresas da Região.

O número de empresas tem vindo a crescer nos últimos 4 anos.

Número de Empresas e Distribuição Percentual						
	2014	% Açores	2015	% Açores	2016	% Açores
Madalena	178	3,8	177	3,9	192	4,1
S. Roque do Pico	86	1,8	91	2,0	104	2,2
Lajes do Pico	94	2,0	93	2,0	105	2,2
Total	358	7,6	361	7,9	401	8,5

Fonte: SREA

A grande maioria das empresas concentra-se no concelho da Madalena, ou seja, 192, enquanto em S. Roque do Pico existiam 104 e na Lajes do Pico 105.





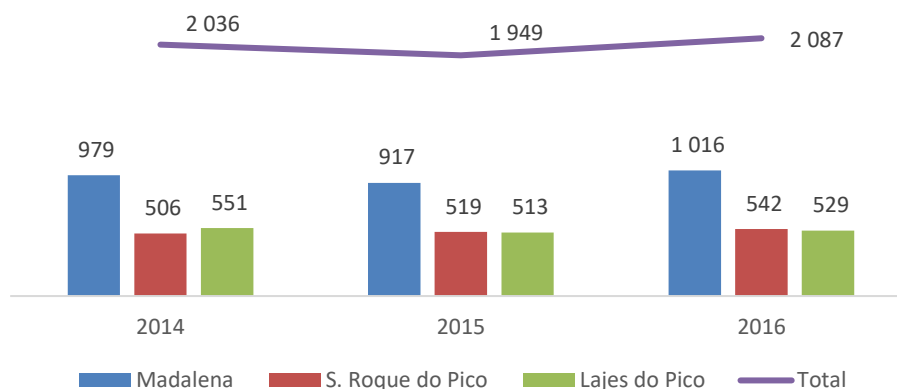
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

Relativamente ao número de pessoas ao serviço das empresas, a Ilha do Pico tem 4,7% do total da Região, havendo também maior relevância para o concelho da Madalena.

Número de Pessoas ao Serviço das Empresas e Distribuição Percentual						
	2014	% RAA	2015	% RAA	2016	% RAA
Madalena	979	2,4	917	2,2	1 016	2,3
S. Roque do Pico	506	1,2	519	1,3	542	1,2
Lajes do Pico	551	1,3	513	1,2	529	1,2
Total	2 036	4,9	1 949	4,7	2 087	4,7

Fonte: SREA

Pico - Número de Pessoas ao Serviço das Empresas



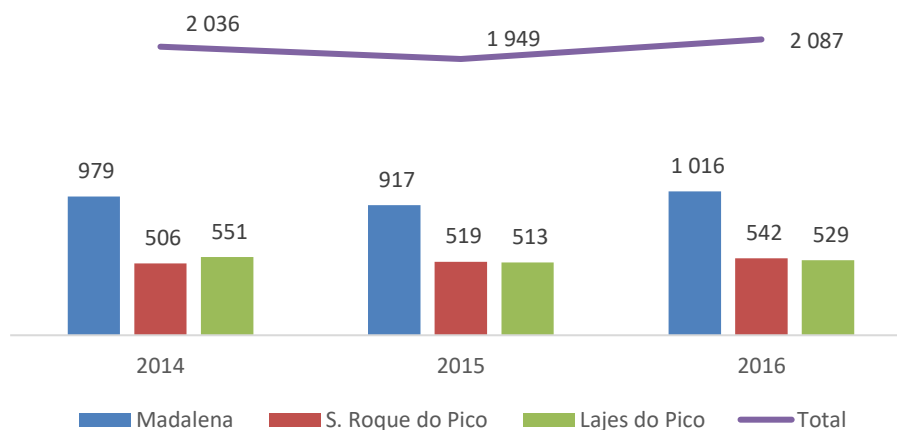
Relativamente aos estabelecimentos, o Pico detinha, em 2016, cerca de 8% do total da Região.

Número de Estabelecimentos e Distribuição Percentual						
	2014	% Açores	2015	% Açores	2016	% Açores
Madalena	263	3,8	260	3,9	277	4,1
S. Roque do Pico	119	1,7	124	1,9	136	2,0
Lajes do Pico	127	1,9	120	1,8	132	1,9
Total	509	7,4	504	7,6	545	8,0



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

Pico - Número de Estabelecimentos



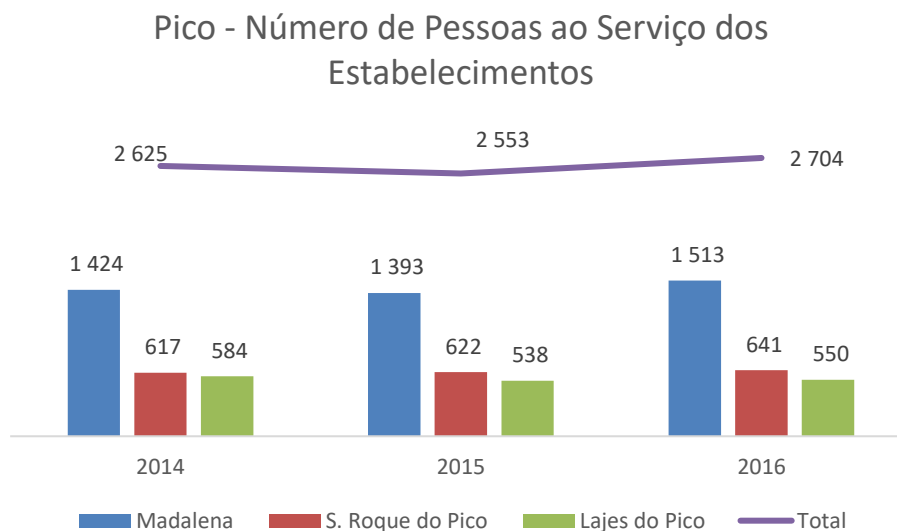
Relativamente à distribuição por concelhos, a Madalena detém a grande maioria de pessoas ao serviço dos estabelecimentos, com 1.513, representando 3,2% do total da Região.

Número de Pessoas ao Serviço dos Estabelecimentos e Distribuição Percentual						
	2014	% Açores	2015	% Açores	2016	% Açores
Madalena	1 424	3,1	1 393	3,1	1 513	3,2
S. Roque do Pico	617	1,3	622	1,4	641	1,3
Lajes do Pico	584	1,3	538	1,2	550	1,2
Total	2 625	5,7	2 553	5,7	2 704	5,7

Fonte: SREA

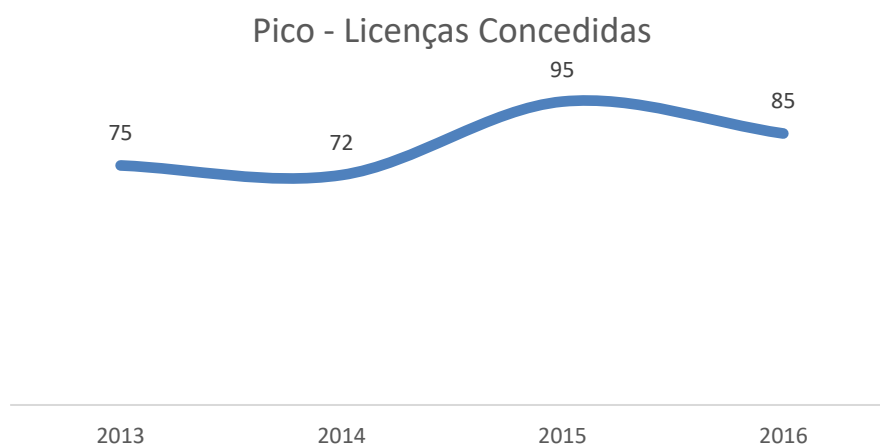


ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES



2.2. Licenciamentos

Em 2016 foram concedidas 85 licenças, menos 10 do que em 2015.



2.3. Pescas

Os pescadores da Ilha do Pico, em 2017, pescaram mil e duzentas toneladas, essencialmente de espécies pelágicas, que atingiram 981 toneladas desse total.

Enquanto as capturas melhoraram relativamente aos últimos dois anos, a venda do pescado em lota atingiu o maior valor desde 2014.

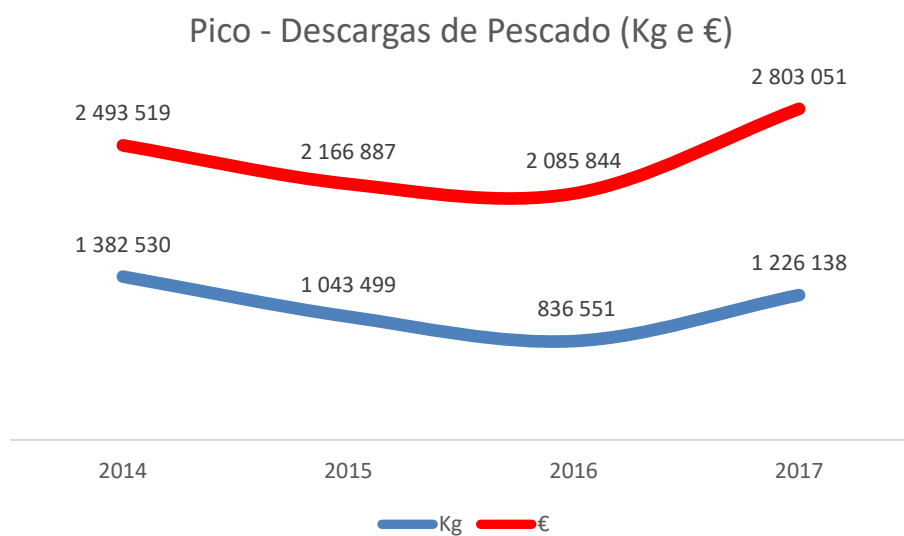


ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

Pico - Descargas de Pescado (Kg e €)					
		2014	2015	2016	2017
Pico	Kg	1 382 530	1 043 499	836 551	1 226 138
	€	2 493 519	2 166 887	2 085 844	2 803 051

Fonte: SREA

Enquanto as capturas representaram, no último ano, 17,9% do total do pescado Açoriano, em termos de valor de primeira venda, essa percentagem recua para 9,5% do total da Região.



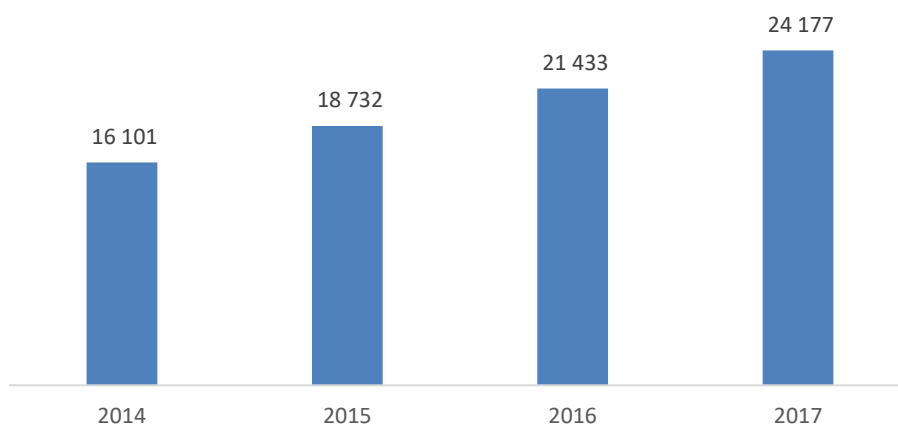
2.4. Turismo

Na Ilha do Pico o número de Hóspedes de Hotelaria Tradicional tem vindo a aumentar anualmente, registando no último ano mais de 24 mil.



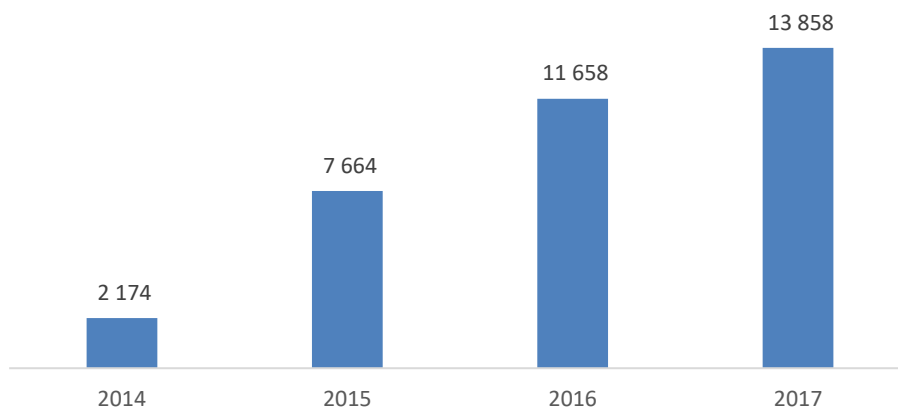
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

Pico - Hóspedes Hotelaria Tradicional



Os hóspedes em turismo em espaço rural e alojamento local também registou aumento substancial, de 2.174 em 2014 para 13.858 em 2017.

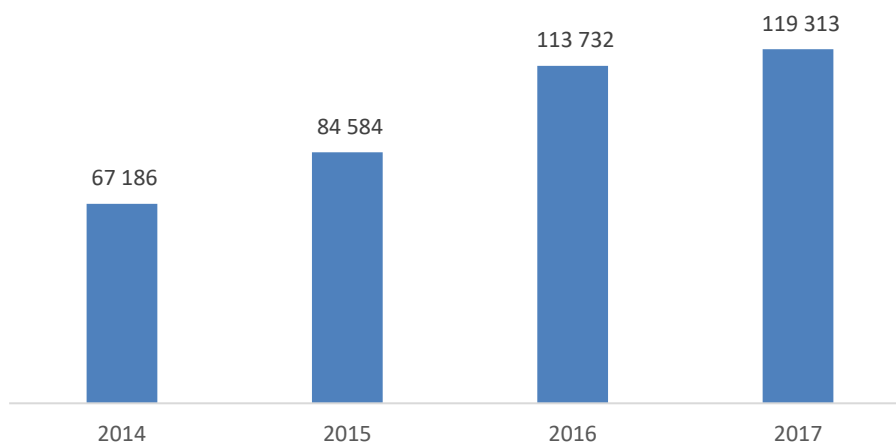
Pico - Hóspedes Turismo em Espaço Rural e Alojamento Local





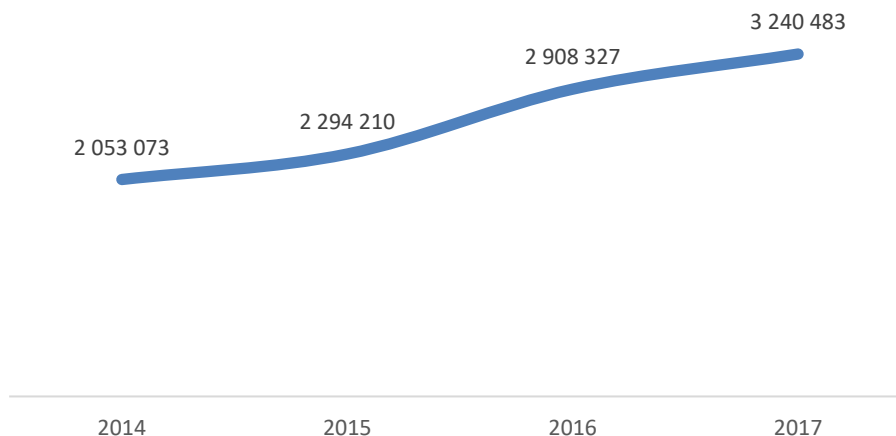
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

Pico - Total Dormidas



Os proveitos totais dos estabelecimentos de hotelaria têm vindo a acompanhar o crescimento que o setor do turismo tem sentido ao longo dos últimos anos. Em 2014 os proveitos chegavam a pouco mais de dois milhões de euros

Pico - Proveitos Totais dos Estabelecimentos de Hotelaria





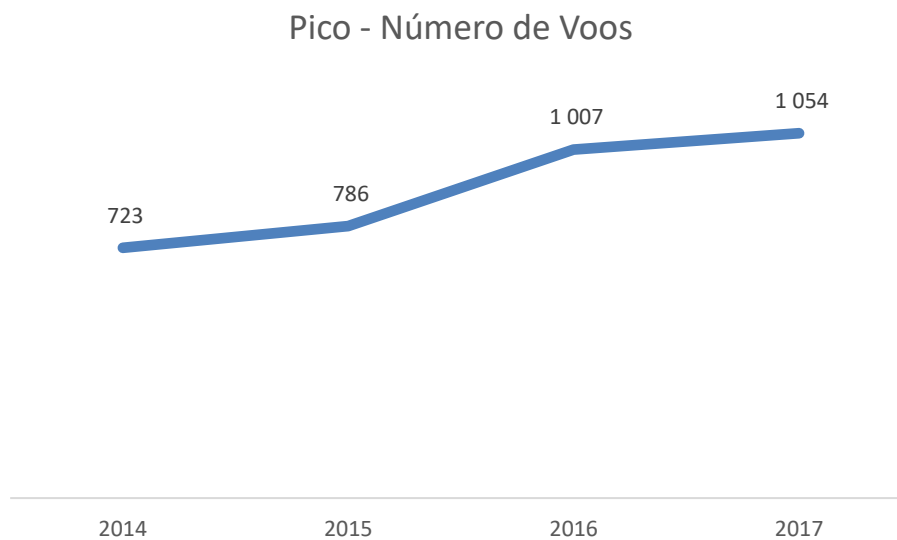
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

2.5. Transportes

Relativamente às acessibilidades aéreas verifica-se um incremento dos voos inter-ilhas desde 2014, enquanto nos voos territoriais houve um decréscimo em 2017, relativamente a 2016 (menos 10 voos).

Pico - Número de Voos				
Tipo	2014	2015	2016	2017
Inter-Ilhas	656	691	854	927
Territoriais	67	94	137	127
Internacionais	-	1	16	-
Total	723	786	1 007	1 054

O número total de voos cresceu 45,8% relativamente a 2014.

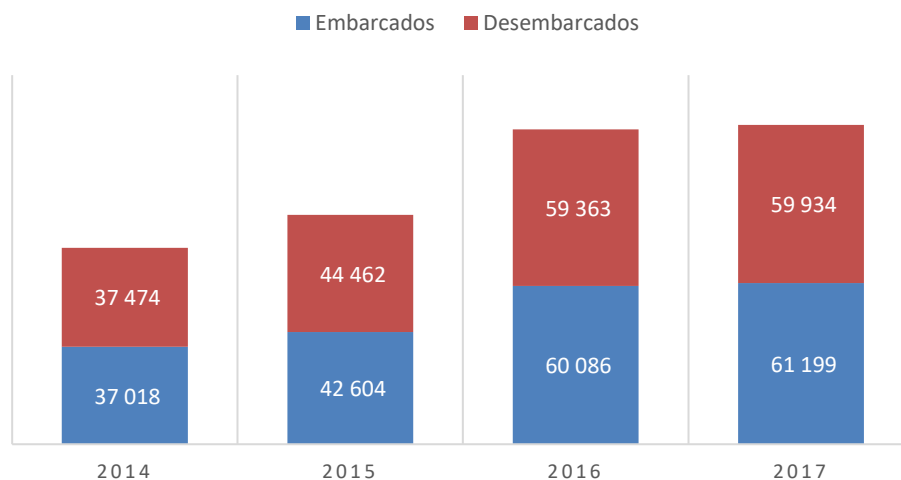


Os passageiros aéreos desembarcados cresceram entre 2014 e 2017 quase 60%, sensivelmente o mesmo que os passageiros embarcados.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

PICO - PASSAGEIROS AÉREOS



A carga por via aérea tem vindo a crescer nos últimos 4 anos, quer a embarcada quer a desembarcada.

Pico - Carga Aérea (Kg)				
	2014	2015	2016	2017
Embarcada	129 550	149 077	181 719	197 392
Desembarcada	95 343	107 966	149 626	150 064

Fonte: SREA

Relativamente aos passageiros marítimos desembarcados assiste-se a um crescimento acentuado nos últimos quatro anos.

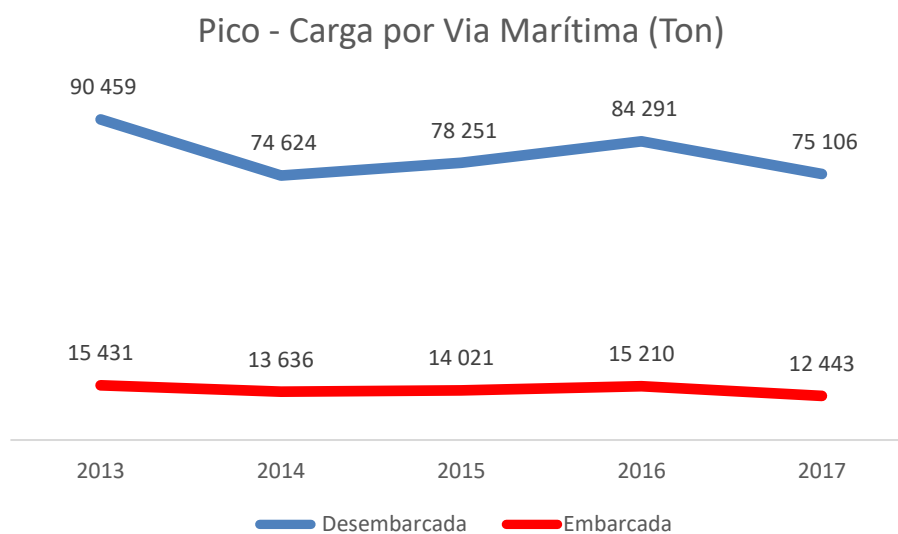
Pico - Passageiros Marítimos				
	2014	2015	2016	2017
Desembarcados	205 306	217 934	236 251	245 043

Fonte: SREA



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

A carga por via marítima, por sua vez, sofreu uma quebra em 2017 relativamente ao ano anterior. A carga desembarcada reduziu 9 mil toneladas e a embarcada quase 3 mil toneladas.



Relativamente aos transportes terrestres de passageiros, em 2017 foram movimentados 222 mil passageiros, menos 26 mil do que nos anos anterior.

Pico - Transportes Terrestres de Passageiros				
	2014	2015	2016	2017
Urbanas e Interurbanas	239 545	269 182	248 545	222 015

Fonte: SREA



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

3. Indicadores Económicos e Sociais da Ilha do Pico

3.1. Poder de compra (%)

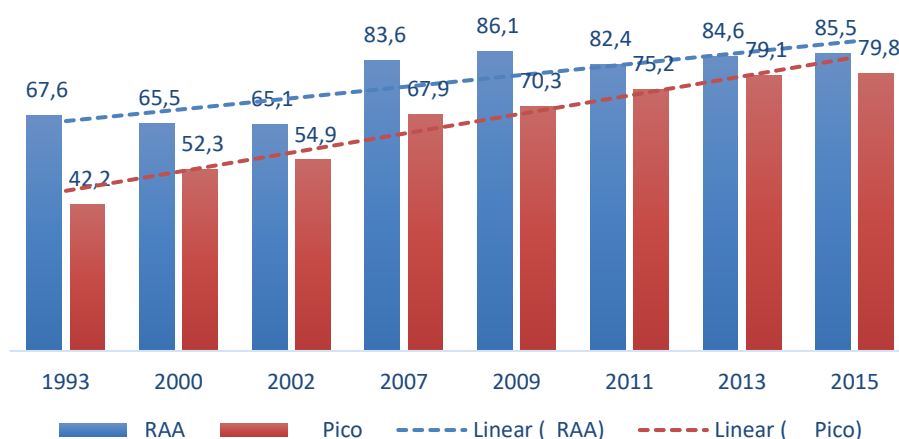
	1993	2000	2002	2007	2009	2011	2013	2015
RAA	67,6	65,5	65,1	83,6	86,1	82,4	84,6	85,5
Pico	42,2	52,3	54,9	67,9	70,3	75,2	79,1	79,8
Lajes do Pico	36,8	48,9	49,4	59,7	64,1	65,3	71,5	70,6
Madalena	46,4	53,9	56,4	76,8	76,9	82,8	84,9	87,9
S. Roque do Pico	43,5	54,8	60,1	63,3	67,0	75,4	79,2	78,1

Fonte: Pordata

O poder de compra do concelho de Madalena, 87,9%, está acima da média regional (85,5%), no ano 2015, último ano com valores conhecidos.

O concelho das Lajes do Pico caiu 0,9 pontos relativos a 2013, enquanto no concelho de S. Roque do Pico essa queda foi de 1,1 pontos.

Pico / RAA - Poder de Compra (%)



No entanto é visível que, a nível de ilha, tem havido uma convergência muito acentuada com a média regional, registando-se uma diferença, em 2015, de 5,7 pontos, enquanto em 2000, por exemplo, essa diferença era de 13,2 pontos.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

3.2. PIB per capita e em proporção

	PIB ilha do Pico	PIB Açores	PIB ilha/PIB Açores
	10 ³ euros	10 ³ euros	%
2012	180 859	3 610 388	5,0%
2013	193 323	3 663 073	5,3%
2014	185 909	3 706 261	5,0%
2015	183 759	3 829 675	4,8%
2016 *	188 436	3 927 143	4,8%

Fonte: SREA
Valores a preços correntes

* - Valores preliminares (baseados numa repartição do PIB por ilhas, semelhante à de 2015).

O Produto Interno Bruto da Ilha do Pico tem-se mantido estável ao longo dos últimos anos, tal como a sua proporção relativamente ao total da Região.

3.3. VAB

Na Ilha do Pico o VAB mais elevado é o do sector terciário representando 82,3% do total, enquanto o do sector primário é de apenas 9,8% e o do sector secundário representa 7,8%.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

	Pico - Valor Acrescentado Bruto							
	Sector Primário		Sector Secundário		Sector Terciário		Total	
	10 ³ euros	%	10 ³ euros	%	10 ³ euros	%	10 ³ euros	%
2012	19 356	12,2%	14 699	9,3%	124 186	78,5%	158 242	100%
2013	23 099	13,6%	13 197	7,8%	133 727	78,7%	170 024	100%
2014	16 867	10,4%	10 473	6,4%	135 222	83,2%	162 563	100%
2015	17 142	10,7%	12 351	7,7%	130 771	81,6%	160 265	100%
2016 *	16 106	9,8%	12 834	7,8%	134 629	82,3%	163 569	100%

Fonte: SREA

Valores a preços correntes.

* - Valores preliminares (baseados numa repartição do PIB por ilhas, semelhante à de 2015).

3.4. Desemprego

Em dezembro de 2017 existiam inscritos 318 desempregados, sensivelmente o mesmo que no ano anterior.

O grupo etário dos 35 aos 54 anos é o mais representativo, com 137 inscritos no seu total.

Pico - Desempregados Inscritos por Grupo Etários

	2014	2015	2016	2017
Menos de 25 anos	99	56	75	53
25 a 29 anos	91	53	46	53
30 a 34 anos	54	51	37	48
35 a 54 anos	209	154	118	137
Mais de 55 anos	49	57	43	27
	502	371	319	318

Fonte: VPGR



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

Por género, verifica-se que as mulheres registam um número mais elevado.

Pico - Desempregados Inscritos por Género

	2014	2015	2016	2017
Homens	281	198	165	139
Mulheres	221	173	154	179
	502	371	319	318

Fonte: VPGR

3.5. Desemprego por sector de atividade

Por sector de atividade, verifica-se que em 2017 cerca de 75% dos inscritos vêm dos serviços, 19% do sector da indústria, energia e água e construção, enquanto cerca de 6% referem-se a desempregados com origem no sector da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca.

Pico - Desempregados Inscritos por Sector de Atividade *

	2014	2015	2016	2017
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	31	49	40	17
Indústria, energia e água e construção	134	84	53	57
Serviços	274	217	188	227
	439	350	281	301

* Apenas inscritos para Novo Emprego

Fonte: VPGR

Verifica-se que a maioria dos desempregados tem entre 10 e 12 anos de escolaridade.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

Pico - Desempregados Inscritos por Nível de Escolaridade

	2014	2015	2016	2017
< 4 anos	31	30	21	8
4 a 5 anos	105	84	38	55
6 a 8 anos	65	80	57	48
9 anos	100	62	71	83
10 a 12 anos	163	89	104	97
Med/Sup	38	26	28	27
	502	371	319	318

Fonte: VPGR

3.6. Rendimento Social de Inserção

A Ilha do Pico, no seu total, apresenta atualmente 5,6% de beneficiários do rendimento social de inserção no total de beneficiários ativos, uma média bem abaixo do total da Região, que se situa em 24%.

O concelho de S. Roque regista 6,4%, o da Madalena 5,8% e a Lajes do Pico apenas 4,6%.

Beneficiários do RMG e RSI da Segurança Social no total de beneficiários ativos (%)

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Região Autónoma dos Açores	25,9	27,8	24,6	28,1	26,2	26,3	25,1	24,5	24,1
Ilha do Pico	13,3	11,3	9,8	11	8,2	7,4	6,4	5,2	5,6
Lajes do Pico	13,3	12,9	10	10,1	7,1	6,2	5,5	4	4,6
Madalena	11,4	8,5	8,6	9,3	7	7,5	6,8	5,8	5,8
São Roque do Pico	17	14,9	12,2	16	12,2	8,8	6,5	5,5	6,4

Fonte: Pordata



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

4. Peso do encerramento da unidade fabril da Cofaco no Pico na economia local

4.1. Impacto direto e indireto do encerramento da atual unidade fabril na economia local

O impacto direto do encerramento da unidade fabril da Cofaco na economia local foi:

. Santa Casa da Misericórdia da Madalena (Creche, Jardim de Infância e ATL)	11.792,55 €
. Redução do serviço de transporte coletivos	100.000,00 €
. Redução dos encargos com a Portos dos Açores	Valor indisponível
. Operação com a OPERTRI	Valor indisponível
. Operação do Transitário	Valor indisponível
. Encargos com a operação terrestre	Valor indisponível

4.2. Exportação e importação de produtos

A Cofaco exportou, em 2017, duas mil e trezentas toneladas de produtos a partir da sua unidade fabril do Pico, valor ligeiramente inferior a 2016, mas significativamente mais baixo do que 2014 e 2015.

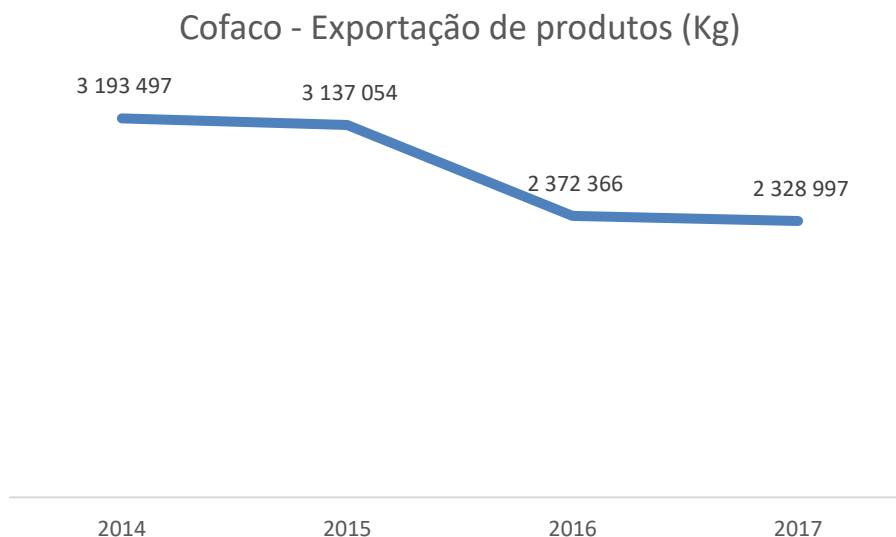
Cofaco - Exportação de produtos (Kg)				
Produto	2014	2015	2016	2017
Peixe	-	12 000	353 622	602 700
Preparados e conservas	3 193 497	3 125 054	2 018 744	1 726 297
Total	3 193 497	3 137 054	2 372 366	2 328 997

Fonte: SRAPAP



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

O fim destas exportações tem impacto negativo na operação da empresa Portos dos Açores, nos transportadores marítimo e terrestre e no operador portuário.



Cofaco - Importação de produtos (Kg)			
2014	2015	2016	2017
-	-	111 960	-

Fonte: SRAPAP

No entanto, o maior impacto tem a ver, sem dúvida, com os ex-trabalhadores. Se é certo que, na sua grande maioria, os trabalhadores não viram, pelo menos até agora, qualquer redução dos seus rendimentos devido às indemnizações a que tinham direito, e que receberam, e também devido ao subsídio de desemprego.

Mas não se pode ignorar a instabilidade criada pela perda involuntária do emprego, a nível emocional, social e familiar, porque gera grandes mudanças na vida das pessoas.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

Oferta Formativa da Escola Profissional do Pico

A Escola Profissional do Pico tem a seguinte oferta formativa:

Pico - Oferta Formativa

2014/2015		2015/2016	
Curso	Modalidade	Curso	Modalidade
Rececionista de Hotel	Reativar	Técnico Auxiliar de Saúde	Reativar
Técnico de Apoio à Gestão Desportiva	Profissional	Técnico de Restaurante/Bar	Reativar
Técnico de Turismo Ambiental e Rural	Profissional	Técnico de Comércio	Profissional
		Técnico de Viticultura e Enologia	Profissional

Fonte: VPGRA

Pico - Oferta Formativa

2016/2017		2017/2018	
Curso	Modalidade	Curso	Modalidade
Técnico de Receção	Profissional	Técnico de Informação e Animação Turística	Reativar
Técnico de Informática e Receção	Profissional	Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	Profissional
		Técnico de Apoio Psicossocial	Profissional

Fonte: VPGRA

Audições

Presidente da Câmara Municipal da Madalena - 26 de abril de 2018

O Presidente da Câmara Municipal da Madalena, acompanhado pelo técnico que fez uma primeira avaliação do projeto, informou o Grupo de Trabalho que tinham sido detetadas algumas situações dúbias no projeto, mas que a edilidade tinha abordado o promotor para as resolver.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

Informou também que a Câmara tinha pedido pareceres a todas aquelas entidades que são obrigatórias: a Secretaria Regional dos Transportes e Obras Públicas, a Autoridade de Saúde, a Direção Regional de Investimento, a Direção Regional do Ambiente, a Direção Regional dos Assuntos do Mar, os Serviços de Desenvolvimento Agrário, o Veterinário Municipal, a EDA e o Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores.

Segundo o autarca uma vez que esteja aprovado o projeto, após todos estes pareceres positivos, esclarecendo que são pareceres vinculativos, o projeto iria a reunião de Câmara, seria aprovado e dado conhecimento ao promotor dessa aprovação para levantar o alvará que terá uma validade de um ano, mas com a possibilidade de ser renovado.

Referiu ainda que o projeto, em si, tinha tido muitas vicissitudes e por essa razão levantava algumas reservas, mas que continuava com o mesmo otimismo pelas razões de todos conhecidas, pelas necessidades de colocar aquela estrutura funcionar, pela quantidade de postos de trabalho que criará. Afirmou que no fundo todos pretendiam a mesma coisa e que o ideal seria que o projeto, ainda no mês de junho, tivesse um desfecho diferente e se entrasse na força do verão com a fábrica já a caminhar para a sua construção.

Administração da Empresa Cristiano - 26 de abril de 2018

A Administração começou por afirmar que o impacto do encerramento da fábrica da Cofaco era bastante grande, porque representava uma quebra muito grande nas suas receitas, explicando que faziam por conta daquela empresa, diariamente, o transporte das operárias num autocarro do lado sul e num outro do lado norte, a partir das Lajes e a partir de São Miguel Arcanjo e que isso dava-lhes uma faturação mensal na ordem dos 7, 8 mil euros por mês.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

Referiu que no ano de 2017, representou uma receita à volta de 90 mil euros e já foi um ano ligeiramente abaixo do normal porque tinha existido um ou dois períodos em que a fábrica esteve parada uns dias por falta de peixe.

Reforçou que era um rombo muito grande na sua receita e que não conseguiam compensar pelo lado dos custos, explicando que se era verdade que seria menos consumo de combustíveis e de pneus, não seria menos verdade que o pessoal que fazia aquele serviço não fazia só aquele serviço, era pessoal que depois faz outros serviços, uns trabalham na oficina, portanto, por aí não podiam reduzir custos com pessoal.

Quanto a despedimentos, afirmou não ser essa a intenção da empresa, porque não podiam trabalhar com menos gente do que aquela que tinha.

Vice-Presidente do Governo - 21 de junho de 2018

O Vice-Presidente do Governo foi ouvido por este Grupo de Trabalho no âmbito de um requerimento do BE que pretendia ver esclarecidas algumas questões de ordem laboral.

O Governante começou por referir que o Governo Regional, através da Inspeção Regional do Trabalho, que é quem tem competência para esse efeito, acompanhou todo o processo e verificou se as intervenções que foram feitas estavam de acordo com a legislação em vigor.

Informou ainda que a Direção Regional do Trabalho, desde a primeira hora, acompanhou os trabalhadores nessa matéria e deu os esclarecimentos necessários.

Sobre a formação que será dada, informou que os cursos de formação tinham uma componente base e depois uma outra mais específica consoante sejam as áreas de formação que ficaram definidas e para a certificação de competências através da Rede Valorizar, especificamente. “Estamos a falar



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

aqui de uma formação profissional e outra de uma certificação de competências”, referiu o Membro do Governo.

Relativamente à situação atual dos ex-trabalhadores da Cofaco, o Governante afirmou que, até este momento estes não tinham perdido rendimento porque além das indemnizações, estavam a receber o subsídio de desemprego.

Informou que iriam ser criadas duas turmas.

Em relação ao projeto de investimento, informou que este decorria no âmbito do PROMAR e essa era competência da Secretaria Regional do Mar, Ciência e Tecnologia.

Administração da Cofaco

A Administração da Cofaco, em resposta a um pedido para o efeito do Grupo de Trabalho, fez saber, no dia 6 de junho de 2018, que “nenhum dos administradores da Cofaco tem disponibilidade de agenda para uma deslocação a Ponta Delgada, pelo que eventuais esclarecimentos que pretendam sugerimos uma reunião com o Eng^o Alexandre Amorim, que é o Diretor da Fábrica de Rabo de Peixe e quadro de maior hierarquia a seguir à Administração, presente em S. Miguel”. O Grupo de trabalho não aceitou a sugestão porque esse contato já havia sido feito aquando da visita à fábrica de Rabo de Peixe.

Conclusões

Em 2017 o país dispunha de 20 unidades, 17 no continente e 3 nos Açores. Sendo uma indústria de vocação exportadora é importante notar que Portugal exportou, em 2014, cerca de 54 mil toneladas, que representou 208 milhões de euros, com destino a 70 países.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

Mas, mesmo assim, o país importou 161 milhões de euros de conservas de peixe, correspondendo 99 milhões de euros a conservas de atum, aquelas que mais se consomem, tanto no mercado interno como no mercado externo.

Relativamente à Região é também reconhecido que as conserveiras existentes levam o nome dos Açores bem longe.

Totalmente dependente do atum, as indústrias insulares têm encontrado muitas dificuldades na obtenção de matéria-prima para o seu normal funcionamento.

Num dos melhores anos de atum nos Açores, só 12% das necessidades das conserveiras foram cobertas pelas capturas locais, o que demonstra a dependência do mercado externo com todas as nuances que isso implica, em termos de preços e de respeito pelas certificações obtidas. Em alguns anos, como o ano 2017, as capturas nem cobriram 5%.

Toda a restante matéria-prima, desde o óleo, azeite até às embalagens, é também importada do exterior da Região.

Segundo a Administração da Cofaco, ouvida em sede de Comissão de Economia em 7 de fevereiro de 2018, aquela empresa instalou-se nos Açores pela proximidade à matéria-prima, fator de competitividade que se tem vindo a desvanecer ao ritmo da redução das capturas de atum na Região.

Afirmam que, neste momento, os sobrecustos por laborarem nos Açores são na ordem dos 5 cêntimos por lata, no que resulta num total de 2,5 milhões de euros a mais apenas pelo facto de produzirem na Região.

No entanto é reconhecido que uma das vantagens desta indústria nos Açores é a qualidade da sua mão-de-obra.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

Considerando os dados recolhidos por este relatório, pode-se concluir:

- O processo de despedimento dos 162 trabalhadores da fábrica da Cofaco foi acompanhado pela Inspeção Regional do Emprego e pela Direção Regional de Emprego e Qualificação Profissional, que verificaram a legalidade dos atos e procederam a um acompanhamento individualizado dos ex-colaboradores daquela entidade;
- Os trabalhadores receberam as indemnizações de acordo com legislação em vigor;
- Os trabalhadores estão a receber o subsídio de desemprego de acordo com legislação em vigor;
- Sinalizaram-se impactos psicológicos, sociais e familiares provocados pelos despedimentos;
- Indiretamente regista-se uma redução de receitas da empresa de transportes coletivos de passageiros que recolhia os trabalhadores, que, no entanto, não levará a despedimentos;
- Há também redução das receitas da empresa Portos dos Açores, no operador portuário e no transportador;
- Uma empresa de transporte terrestre de carga, com sede em S. Miguel, deixou de operar na Ilha do Pico, perdendo-se um posto de trabalho;
- A Santa Casa da Misericórdia da Madalena continua a prestar serviços com a Creche, Jardim de Infância e ATL, sendo os custos assumidos pelo Governo dos Açores, pelo que não regista redução de receitas;
- O Governo dos Açores, através da Direção Regional do Emprego e Qualificação Profissional e em articulação com a Escola Profissional do Pico, promoveu a oferta de um curso de formação profissional garantindo a todos os interessados uma ampliação das suas qualificações;
- A nova empresa continua a afirmar que irá construir uma nova fábrica na Madalena, Ilha do Pico, que poderá estar concluída dentro de 2 anos;



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

- A nova empresa admite contratar, depois de concluído o novo investimento, grande parte dos trabalhadores agora despedidos, justificado com a qualidade superior desta mão-de-obra;
- Confirma-se que o projeto da nova unidade fabril está na Câmara Municipal da Madalena, aguardando-se algumas retificações;
- A candidatura a apoios comunitários ao novo investimento a realizar por uma nova empresa daquele grupo encontra-se na Secretaria Regional do Mar, Ciência e Tecnologia,
- A nova empresa do grupo Cofaco, até à data, não procedeu ao aumento de capital que é exigido para a elegibilidade do investimento no âmbito do PROMAR.

O Grupo de Trabalho apesar de reconhecer a importância do seu desempenho no acompanhamento de todo este processo, tendo permitido, por um lado, perceber o impacto imediato deste despedimento coletivo e, por outro, ter mantido na agenda política o desenvolvimento de todo este processo, tem como principal mérito facultar uma referência para que se possa, por comparação, avaliar o verdadeiro impacto num espaço temporal de pelo menos dois anos.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

Apreciação Final

O Grupo de Trabalho aprovou, a 27 de junho de 2018, por unanimidade, com os votos do PS, PSD, CDS-PP e BE, o presente relatório e deliberou remetê-lo à Comissão Permanente de Economia para eventual aprovação final.

O Relator

José Ávila

O Coordenador

Mário Tomé

O Relatório foi aprovado, por unanimidade, com os votos do PS, PSD, CDS-PP e BE, na reunião do dia 3 de julho de 2018 da Comissão Permanente de Economia, na Delegação da ALRAA em Ponta Delgada.

O Presidente da Comissão

Miguel Costa